

WEREBE (Maria José Garcia). — **Grandezas e misérias do ensino brasileiro**, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1963. 246 págs.

Quando, em 1957, o prof. Anísio Teixeira reuniu num volume, sob o título de **Educação não é privilégio**, os textos das conferências que, em diferentes oportunidades, proferia ao longo de sua pregação cívica em favor da educação brasileira, embora conhecêssemos a sua obra anterior, sentimos nesta última coletânea, dando conta dessa impressão ao autor, um retrato mais contundente das incongruências do ensino brasileiro, talvez mesmo por ser constituída de textos preparados para transmissões orais. Era como se fôsse um **flash** que desnudasse com o seu inopinado clarão o conteúdo daqueles contornos que, à meia luz em que vivemos, divisávamos já quase acostumados, sem atinar direito com a sua significação.

Esta mesma reação sentimos agora ao acabar de ler o volume resultante dos inventários, pesquisas e reflexões da profa. M. J. Werbe.

Exposição de um diagnóstico. Eis, em essência, a melhor definição desse livro, que representa, antes de mais nada, um primeiro momento de apresentação sintético-analítico do fenómeno educacional brasileiro, que se dirige para um segundo momento de crítica, aliás já esboçada nestas páginas, que forçosamente, nos conduzirá a um terceiro momento de busca, discussão e proposta de soluções.

Articulando os diferentes graus do nosso ensino numa análise que não se limita a teórica abstração, mas finca raízes na realidade econômico-social do país, considerando-a em todos os seus contrastes, a autora documenta cada passo de sua exposição com elementos estatísticos que realçam sobremaneira as conclusões a que chegou.

Problemas como aqueles apresentados pelas incongruências oferecidas pela legislação escolar brasileira, divorciada da realidade do país; pelas injunções de diferentes procedências que pesam sobre a organização e desenvolvimento do ensino; pela impressionante desproporção entre a quantidade de professores primários que as nossas Escolas Normais formam anualmente e a dos que realmente ingressam no magistério, mostrando que a expansão da rede de estabelecimentos não corresponde em realidade à demanda profissional específica, conduzindo assim ao desvirtuamento das finalidades desses estabelecimentos, fato que também ocorre em relação às Faculdades de Filosofia, e outros muitos, são aqui focados com propriedade, sofrendo uma crítica equilibrada.

Assim, muitas idéias, geralmente aceitas pelos grandes críticos da educação nacional, são recolhidas nestas páginas, reconhecendo-se, então, ser necessária a maior integração da escola, nos seus diferentes graus, à realidade regional, sem prejuízo da realidade nacional; também a mais acentuada entrosagem dos três graus de ensino, sem desservir as condições de formação técnico-profissional, até certo ponto utilitária, que cada um pode oferecer às ambições

mais imediatas do recém-formado, dentro das amplas perspectivas que a Lei de Bases e Diretrizes oferece para o futuro, uma vez bem compreendida, interpretada e aplicada.

Ao analisar as condições gerais coetâneas do país, a autora colhe algumas informações inaceitáveis, como quando considera, à página 23, a cana de açúcar, entre outras, como **cultura de subsistência**.

Assim, também acreditamos simplista a explicação dada ao “cangaceirismo”, à página 22, como “uma forma nordestina de reação cabocla contra os senhores ricos”, sem considerar o complexo de causalidade, próximo e remoto, desses deploráveis episódios de banditismo sertanejo.

Rico em sugestões, ainda que a autora se mostre discreta em propor soluções ou mesmo em debatê-las, o seu livro apresenta, como vimos, inegáveis qualidades, como a de tratar em suas críticas dos três graus de ensino, articulando a sua problemática, o que, aliás, nem sempre é feito entre nós.

Por outro lado, aborda todos os ramos da educação, dando assim uma visão global do sistema, sem descurar de dicotomias como realidade-legislação, escola-sociedade, aluno-professor, etc., restando, todavia, maior insistência na consideração sobre as relações entre a escola e as demais instituições, no que elas lhe podem complementar, tendo em vista a própria estrutura do sistema educacional brasileiro.

Tôda a exposição é ainda calcada em arrolamentos estatísticos e pesquisas as mais significativas, além de farto documentário que, sem onerar o texto principal, torna êsse mesmo texto, êle próprio, um documento significativo sobre a educação nacional.

Num momento em que se iniciam experiências nos três graus de ensino, animadas pela plasticidade que a **Lei de Bases e Diretrizes** acaba de permitir, e ao mesmo tempo em que as transformações sócio-econômicas do país se aceleram, os mercados se ampliam, os movimentos classistas se organizam, as reivindicações para uma melhoria de **status** se articulam e todos se voltam de qualquer maneira em busca de soluções (nem sempre brasileiras) para os problemas brasileiros, êste livro representa contribuição crítico-informativa das mais importantes, para uma das metas de maior desafio para o país: a educação.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA

\*

\* \*

ROGERS (Francis M.). — **The quest for eastern Christians**. University of Minnesota Press. Minneapolis, 1962, 221 págs., US\$ 4.75.

Francis M. Rogers, especialista em literaturas românicas e professor da Universidade de Harvard, desde muito tempo revelou seu interesse pela península Ibérica, Portugal em particular, segundo